

Em. b 157
X

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1923

NUM. 20

Amigos, amigos...

O resultado negativo da intervenção da Associação Commercial no conflicto entre trabalhadores e indústrias graphicos veio mais uma vez confirmar a sabedoria popular expressa pelo conhecido rião: amigos, amigos... negocios a parte.

O nobre gesto da Associação Commercial, tão benevolente quanto aceite pelos trabalhadores, foi amesquinçado pelos indústrias que, contra suas frequentes afirmativas de boa vontade, contra as suas convicções conservadoras continuavam acincoamente a desprezar a lei e a ordem em que se estribou a legalidade das associações de qualquer genero.

E, para cumulo de disparate organizam-se igualmente como estão organizados os operarios, escudados nas mesmas leis e no exercicio de identicos direitos, para se opporem obstinadamente ao reconhecimento da aggrimação dos operarios.

Porque? Porque tomam pirilampas por fogueiras, porque têm receio de perder os seus direitos de patrões, porque em seu cego egoismo pensam que reconhecendo os seus operarios a menor interferencia na regulamentação de seus estabelecimentos perdem a auctoridade de que são naturalmente investidos.

E' que os indústrias entendem, provavelmente de papeis e tintas, da execução dos trabalhos e dos preços; preocupam-se com a quotação do dollar, da Libra e do franco; mas, não sabem, ou esqueceram, que em toda parte, e especialmente onde os indústrias são mais desenvolvidas do que entre nós, existem syndicatos de operarios e syndicatos de patrões, que si não vivem em eterno idílio tambem não vivem brigando o anno inteiro.

Muito pelo contrario, a unidade e identificação de interesses opera no sentido de eliminar preferivelmente em forma amigavel qualquer desintelligencia que possa surgir entre patrões e trabalhadores.

Ha mais em outros paizes da Europa, como na America do Norte existem syndicatos do mesmo officio de diversas tendencias politicas: ha os syndicatos inspirados pelo clero — syndicatos amarelos — e os inspirados pelos socialistas de todas as gradações — conhecidas pela qualificação

de syndicatos vermelhos, e no metano os indústrias têm em seus estabelecimentos trabalhadores até dos dois syndicatos e representantes reconhecidos de ambos com que se entendem sem que esse facto constitua uma abdicção dos direitos que as leis lhes autorizam.

Na Italia houve até um movimento politico — pelo qual os trabalhadores — principalmente metalurgicos — tomaram posse por um momento dos maiores estabelecimentos, mas os patrões e os accionistas nada perderam por que reentrando na posse dos seus estabelecimentos continuaram a fazer trabalhar e a dirigir como anteriormente.

As leis vigentes lhes garantem a posse, o instituto da propriedade persiste, mas grado seja discutiavel o seu beneficio, e a ingerencia do ente juridico que representa a massa dos trabalhadores é uma determinada arte ou officio é perfeitamente paralela e equiparavel á ingerencia dos di-

rectores, gerentes ou mestres de secções que no interesse da empresa ou do proprietario dirigem ou cooperam a produção dos estabelecimentos enquanto estão de accordo com os respectivos accionistas ou proprietarios.

O nó gordio da questão está em estabelecer o accordo entre os dadores de trabalho e os trabalhadores, representados collectivemente pela respectiva aggrimação.

Dispam-se, os proprietarios, do preconceito da lesa propriedade, espelhem-se nos paizes mais velhos e eminentemente indústrias, lembrem-se que estamos no anno de graça de mil novecentos e vinte e tres e que, si a lei lhe garante o direito de propriedade a mesma lei e o decantado conservatorismo lhes impõe de reconhecer nos seus semelhantes os mesmos direitos e os incrimina de perturbar o funcionamento de uma florecente industria e manter o desassossego na sociedade em que vivem. — AMBROGIO CHIOLDI

Reconhecimento!

E' o vocabulo que atormenta e impacienta, que persegue, numa persistencia clamorosa e incessante, como um phantasma, negro e horrendo, alirando no abysmo da hypocrisia essa phalange de paleotados, confundindo-os nos seus principios de criterio e de justiça, porque entre elles, existem homens de respeitabilidade e caracter a toda a prova, e que deixando á margem, essas prerogativas, anhelaram-se conjuntamente com individuos cretinos, de baixa esfera, despidos das creencias que apparelam, e que com segurança e sinceridade digo: que em outros tempos e circumstancia diversa á presente, não seriam dignos de participarem das suas reuniões e faustos festins, porque vão longe a distancia que os separam, socialmente falando.

Mas, intelizmente, tudo isto, hoje não se considera mais; respeito, caracter, sociedade, dignidade, nada, pois, que o interesse e a sequiosidade pelo ouro, sobrepuja todas aquellas qualidades. A proposito desta minha asserção, temos o recente procedimento dos srs. José Napoli & Comp., que depois de uma série de demonstrações de correctismo e seriedade, conquistando a sympathia no seio do operariado, não envergonharam-se em lançar no lodçal a sua firma, o proprio nome, regelitando covardemente, o que hontem sustentaram, allegando que os seus collegas os haviam ameaçado de boicotagem e que era preciso regressar a pseudua união patronal.

E são homens desta tempera, que dizem inconscientemente: não podemos reconhecer a União Graphica; não podemos reafirmar o que hontem firmamos; e porque?

Porventura o reconhecimento da União, é inadmissivel, é um obstaculo para o seu constante desenvolvimento industrial?

Porventura a nossa União não possui na sua direcção, homens capacitados e dignos de acolhimento?

Porventura a nossa União não é uma entidade legalmente constituida, e por conseguinte juridica?

Porventura os operarios, os unicos factores do progresso, não têm o direito de associação de classe?

Não; porque elles serão impo-

UMA EXPLICAÇÃO

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, constituída de operarios graphicos, nunca contou no seu seio incendiarios, contrabandistas de baralhos ou papelão, ou fallidos fraudulentos.

E' bem verdade que algum dos seus membros já foi incommodado pela policia. Mas não o foi por nenhum daquelles crimes, e sim por dedicar os seus esforços para conquistar melhorias para os trabalhadores.



tentes, com este reconhecimento, não poderão continuar na sucção do sangue de seus humildes e oprimidos operários! Não; porque o maldito preconceito e orgulho assim o quer! Mas, enganam-se, embora ainda que não a queiram reconhecer, ella existe e deverá sempre existir, para salvaguardar os nossos interesses, para garantir os nossos direitos, para nos amparar dos golpes traiçoeiros e arditos, dos homens, que têm para si, o capital, como testada de recomendações, e de garantias, conspurcando-nos o que é de mais sagrado no mundo: o direito de viver.

Continuemos, pois, companheiros, mantendo a nossa perseverança e firmeza, deixando-os na contemplação amarga e despotica, de suas officinas paralisadas, e improduttivas, e volvemos as nossas atenções para um só ideal, um só pensamento: Luctar. Luctar para vencer.

BARROS.

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

DUPLICE ATTITUDE

O movimento parestida em que se encontra a classe grafica ter-se-ia evitado se, ao invéz de mostrar arroganhos, tivessem os srs. industrias examinado com animo isento as reclamações que lhe foram formuladas.

É indubitavel que operários miseravelmente remunerados são operários sempre dispostos a *burlear* aquelles para quem trabalham, visto como não se sentem garantidos nos seus direitos profissionais nem respeitamentos nos seus interesses economicos.

Para se produzir muito e bem é mister que haja, primeiro que tudo, salarios equitativos, isto é, sufficientes para occorrer ás imperiosas necessidades da vida. E esta, hodiernamente, apresenta-se cada vez mais cheia de difficuldades em virtude do desequilibrio economico-financeiro das nações *leaders*.

Mantem os operários na mesma situação de outr'ora constitue, pois um erro, um absurdo dos mais clamorosos. Elles têm familia para sustentar, precisam de se vestir e calçar, e só em alugueis de casa vêm os infelizes consumidos quasi todos os seus ganhos.

Como fazer face a tanta coisa, senão conquistando umas insignificantes regalias?

Os srs. industrias, toda a vez que lhe augmentam o custo das materias primas, resolvem facilmente o problema: elevam tambem o custo dos seus productos.

Ao povo

Jamais grève como esta, a dos graphicos, fôra tão justa e pacifica, quã miseravel e libusteira a conducta dos industrias. Ha mais de dez annos a classe operaria grafica se vem debatendo em dolorosas angustias de miseria e de fome. Emquanto o proprio Governo, tendo em conta a crise que atravessamos, augmentou 50 oit0 os salarios dos funcionarios publicos; os dos graphicos se têm mantido, ha dez annos numa estabuldade vergonhosa para os exploradores do ramo, que se enriquecem de um dia para outro.

O sr. Barão de Duprat, industrial e presidente da Camara Municipal, que procura em seus lucidos debates, o bem estar do povo, não vê, porém, a miseria e a fome que reina em suas officinas.

Para affirmar essas ponderações, damos aqui, por não ser muito extensivo, alguns nomes dos seus operarios que se esfaílam, que se definhão no labor constante em troca d'uma paga, vergonhosa até de dizel-a:

Carlos Edlinger, 40 annos de casa	9500
Paulo Lembo, 26 > > >	3000
Carmino Lembo, 18 > > >	8500
José P. Campos, 16 > > >	8500
Alberto Barbosa, 14 > > >	108500

Esses são os maiores ordenados que perduram em todas as casas de S. Paulo.

Se ha quem ganhe mais são os chefes, os sub-gerentes ou fiscaes. Os artistas, a que produzem, que passam a sua infancia e adolescencia (e quando velhos diminuem-lhes o ordenado ou põe-nos á rua) no fundo de uma officina esses entranizam-se com a mesma paga d'antão, arrastando uma vida de miserias e de sofrimentos.

Não sabendo o que allegar ao pedido dos operarios, os industrias reunindo-se, resolveram, sem dar uma satisfação ao povo, considerar-se silenciosos, ameaçando os industrias que adherissem aos operarios com a retirada do credito na praça e, não mais lhes fornecer materias primas, para a *victoria da industria* á miseria do braço productor!

Eduficante! Magnanimos!

Neste desafio á bocca escancarada da miseria que clama uma migalha de pão a mais, protestamos em nome da familia operaria, em nome da humanidade, em nome da justiça, contra a especulação agricola, contra a exploração de organismos e seres devidamente não alimentados que os industrias graphicos de S. Paulo quer reduzil-os, pela ganancia, ás mais negras condições.

Em nome, pois, dos bons principios da civilização pedimos a attenção do povo para que se não commetta nesta terra, onde o Governo não dá guarida á massa soffredora, o nefandio crime em perspectiva pelos industrias.

Chamamos tambem a attenção da Liga contra a tuberculose, pois o seu papel não é sómente collocar escaradeiras pelos bars e cafés, mas fazer com que o povo possa alimentar-se modesto nas convenientemente.

Porque não adoptam elles, então, equal attitude com relação ao braço, que é, innegavelmente, materia prima importantissima?

Bem se vê, pelo que dito fica, que os srs. industrias não se estribam em razões de peso quando negam aos operarios a migalha a mais que elles sollicitam.

E' por isso, por tal procedimento duplice, que a grève continúa e continuará até á victoria definitiva. Justa e humanas são as pretensões dos graphicos. Assistelhes o direito de reivindicar um pouco de bem-estar, intilmente porque nos dias de hoje já se não tolera a exploração desenfreada e sem limites.

Comete aos srs. industrias, portanto, solucionar esta questão consoante o memorial que lhes foi entregue. Teimar na injustiça, per-

sistir no erro — é gesto perfeitamente excusado, os graphicos são homens de criterio e dignidade e jamais se deixarão calcar aos pés por quem tem á sua custa enriquecido.

A grève, já agora, é um litigio de honra que só será liquidado com a satisfação completa das aspirações que a dictaram.

Jovem consciente.

O Movimento Graphico

Posição Incommoda

O sr. dr. José Carlos Macedo Soares, presidente da Associação Commercial, teve a idéa de promover um accórdie entre os proprietarios e os operarios graphicos desta capital.

Com esse intuito, o dr. Baruel Varella, secretario daquella Associação, em nome do sr. dr. José Carlos Macedo Soares, esteve na União dos Trabalhadores Graphicos, convidando a respectiva Commissão Executiva para uma reunião na Associação Commercial, no dia 20 do corrente.

No dia e hora aprazados, a Commissão da U. T. G. foi á séde da Associação Commercial, Conversou, durante quasi duas horas, com o dr. Baruel Varella. Terminada a conferencia, e depois de entregues diversos papeis referentes á questão, retirou-se a Commissão Executiva.

O dr. Baruel Varella communicaria, mais tarde, os resultados da interferencia da Associação Commercial.

Até a data de hoje, porém, o dr. Baruel Varella nada communicou á União dos Trabalhadores Graphicos.

Por que? Segundo se affirmo por esse mundo afóra, o sr. dr. José Carlos Macedo Soares teria sido desautorado pelos industrias graphicos, que sensuraram a sua intempestiva interferencia na grève.

O presidente da Associação Commercial, em virtude do acto descortez dos Industrias graphicos não sabe como ha de proceder, si continuar ou dar por terminada a sua intervenção na grève dos trabalhadores graphicos, intervenção asperamente repudiada pelos industrias.

Essa posição incommoda do sr. José Carlos de Macedo Soares não pode continuar. As cousas devam ser explicadas tim-tim por tim-tim.

E isso já deveria ter sido feito pelo sr. dr. Baruel Varella, cavalheiro que muito captivo a commissão que attendeu ao seu convite.

Antonio Pires

(Do «Combater»)

Graphicos! — Não desanimem no actual movimento, porque a nossa causa será triumphante.

Diariamente, á Rua Ribeiro de Lima N. 17 ha reunião da classe.

Os companheiros não devem deixar de comparecer a essas reuniões. Todos devem estar ao par da marcha do nosso movimento.

União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo

Registrada sob N. 657, no Registro Geral de Hypothecas e Titulos, em 2 de Setembro de 1919, e publicados os seus estatutos no "Diário Official" do Estado de São Paulo, em 27 de Agosto do mesmo anno.

Onde o caracter ?

Essa pergunta que fiz um dia destes passado: — «Onde está o caracter dos srs. Industriest graphicos?»

Esses senhores, nesta emergencia, são peores que as crianças que ainda não têm o uso da razão e que, portanto, desconhecem a palavra «carater».

Os industriaes, com seu procedimento, ou dão prova de que não têm caracter, ou são homens sem coração. Provam-no com o combate cerrado que estão dando aos graphicos — os factores da sua riqueza — pelo simples facto de lhes pedirem mais uma migalha de pão.

Os que têm comprehensão das cousas, vejam e analisem. Esses factos que pouco recomendam os que praticam:

Os srs. Napoli & Cia., foram dos primeiros industriaes de duas cartas que puzeram a calva á mostra, rompendo o accordo feito para com a União dos Trabalhadores Graphicos.

Agora, em segundo logar, e nas pegadas de Napoli & Comp. vêm os srs. da Typographia Piratiníngua, que procederam da mesma fórma, rompendo o com-

**COMPANHEIROS...
despertaes para a lucta.
— Porque mais vale ser pó, ser lama ou ser cinza do que ser homem e ser coarde, e ser captivo.**

promisso assumido, voltando atraz o que havia dito antes, evidenciando-se dahi a falta de caracter desses industriaes.

O procedimento dessas firmas, é devido não poderem agir livremente, independentemente, por compromissos pecuniarios pendentes do «bloco» de tubarões, que, devido ao medo de perderem a sua clientela, fizeram-se como que uma corrente, cujos elos são representados pelos pequenos industriaes — os unicos que lhes dão dôr de cabeça — não consentindo por isso, que os mesmos possam agir diversa-

mente.

Tolice, a desses homens sem caracter porque a nossa solidariedade é hoje mais do que nunca, um facto jamais visto, tal a vontade que temos em defender a nossa causa mais do que justa.

A derrocada das Artes Graphicas está mais que patente, por isso que já entraram em franca decadencia.

A maior parte do nosso exercicio já está se occupando em outros misteres, abandonando a ingrata invenção de Gutemberg.

FER

A victoria da nossa causa só depende da solidariedade dos graphicos.

A equiparação dos salarios

Ha um aspecto da greve graphica que ainda não foi devidamente estudado, apesar de ser elle de incontestável magnitud.

Refiro-me ás vantagens decorrentes da equiparação de salarios, sem a qual nunca haverá pessoal estavel nas officinas.

Effectivamente; lacuna que por ora tem resultado imprehençivel é essa de se formarem quadros graphicos permanentes, de modo a se attenderem melhor as necessidades do serviço de cada casa.

A frequente mudança de operario não prejudica somente o ponto de vista tecnico, mas tambem, e mais ainda, sob o ponto de vista economico-moral.

Quanto mais exacto conhecimento houver de uma officina, tanto mais valioso e efficiente será o trabalho produzido pelo operario. E se estes, por um lado creãm boa reputação, por outro lado tambem os patrões lucram bastante, em todos os sentidos.

Convém aos patrões, por consequencia, adoptar formulas accetaveis pelos operarios, isto é, que lhes garantam direitos até agora postergados.

A equiparação dos salarios, a nosso vêr, é a melhor medida para o fim em vista. Sendo elles eguaes em todas as officinas, claro está que ninquem deixará umas

par ir trabalhar em outras, onde forçosamente ganhará o mesmo.

Nestas condições o problema da falta de braços com que lutam sempre certas casas ficará por uma vez solucionada. Jamais lhe faltarão operarios competentes dos seus deveres, e os seus interesses serão assim naturalmente augmentados.

Reflicam os patrões no que ahi deixo exarado. O resultado final, estou seguro, ha de ser este: a immediata aprovação do memorial grevista e a consequente terminação do conflicto.

Sim, porque não ha negar que ficarão salvaguardados todos os interesses das duas partes.

ARISTARCHO

«Renascença»

A distincta escriptora brasileira D. Maria Lacerda de Moura, que muitas sympathias devota á causa proletaria, pôz á publicidade a sua annunciada revista — «Renascença».

Em traços subtile e sinceros a escriptora apresenta para «Renascença» um vasto programma de bellezas luminosas para a transformação radical da sociedade vigente no sentido de ser distribuido o pão para todas as boccas e a luz para todos os desvãos das consciencias adormecidas».

Emquanto os rolinheiros da «opinião publica» em sordidas bajulações postam-se genuflexos perante as portas das «verbas secretas»; enquanto «ligas metropolitanas» se lançam á cata da verdade para atropial-a na espassmodica penumbra de preleções escolasticas — «Renascença» surge do meio dos escombros, das cinzas seculares dessa sociedade ansiosa de transformação, como um facho de luz em entros de cavernas nunca dantes illuminados, como um novo Zaratustra que se desembrinha, com o coração ás mãos, da belleza inatingivel das florestas, para apontar ás sociedades civilizadas o verdadeiro bem, a verdadeira harmonia, a verdadeira fraternidade.

E' ardua a missão que «Renascença», tenciona cumprir.

Mas, é de prevêr que outras revistas appareçam, neste genero, para a cruzada da renovação social.

A' D. Maria Lacerda de Moura fazemos votos para que «Renascença» tenha vida longa e feliz por ser a unica revista no Brasil, dirigida verdadeiramente por mulher, que diz o que pensa.

Reuniões

Diariamente, além da grande concorrencia que tem tido as reuniões no salão da rua Ribeiro de Lima, 17, a séde da nossa União continúa a ser bastante frequentada por grande numero de companheiros paredistas, os quaes têm discutido assumptos de summa importancia que se relacionam com o actual movimento da nossa classe.

Os delegados de diversas corporações de casas de obras, têm tido diversas conferencias com a Commissão Executiva, afim de mais se orientarem sobre a marcha do movimento.

— A's 14 horas, de domingo, esteve reunida a corporação da Typographia Paulista, trocando idéas sobre a attitude dos proprietarios do referido estabelecimento, srs. José Napoli & Cia., e ás 15 horas, tambem esteve reunida a corporação da Typographia Piratiníngua, que deliberou varios assumptos concernentes ao movimento.

— Hontem, durante a noite, estiveram reunidas ás corporações das casas Martinelli & Rodrigues e Assumpção, Teixeira & Cia.

— HOJE, ás 19 horas reunese a corporação da Metal Graphica Aliberti, para tratar de assumpto que lhe diz respeito.

— AMANHÃ, ás 9 horas reunese o pessoal do estabelecimento graphico J. Zlatopolsky;

— ás 9 horas realizar-se-á reunião da corporação da typ. d' «O Pensamento»;

— ás 10 horas reunese a corporação da typ. Rolschild;

— ás 10 horas, a corporação da typ. Julio Costa.

Reunião de representantes

Hoje, ás 19 horas, reunem-se em nossa séde, os representantes das corporações em greve. E' absolutamente necessario o comparecimento de todos.

Krumiros

Recebemos, á ultima hora, uma lista de Krumiros, que, felizmente (se poucos) por falta de espaço, só amanhã daremos á publicidade.

O que, porém, nos faz passar é ser alguns delles nossos dedicados camaradas, que conosco militam e agora, sem motivo que os justificassem passaram para as fileiras inimigas.

Calçado D' Auria

O SUPER ELEGANTE
PREFERIDO PELAS
PESSOAS DE FINO GOSTO

Nicolau D' Auria

Rua Quintino Bocayuva N. 82
SÃO PAULO

“Renascença,,

REVISTA DE ARTE E PENSAMENTO

Já appareceu o 1.º numero desta bem feita revista, sob a direcção da illustre escriptora

D. Maria Lacerda de Moura

Todo o operario, pela afinidade que essa escriptora tem com as massas soffredoras, deve ler a

“RENASCENAÇA”COSTUMES DE DAMES
RIDING HABITS**C. Perrelli**

TAILLEUR

Central, 1433

R. BOA VISTA, 70
S. PAULO**Café S. Paulo**

SERVIÇO ESPECIAL EM CHOCOLATE, CHA', MINGAU, GEMADAS, ETC.
— CAFE' DA MELHOR QUALIDADE

O unico no centro que mantem o preço de 100 rs.

VINHOS, LICORES E CERVEJAS—SANDWICHES, EMPADAS E PASTEIS MANIPULADOS COM TODO O ESMERO

LARGO DA SÉ, 3**S. PAULO****MERGENTHALER LINOTYPE CO.**

NEW YORK · U. S. A.

E. CAUBIT

REPRESENTANTE GERAL
PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

LACTA

E

Guaraná**Espumante**

Dois nomes que significam o expoente maximo da industria brasileira no Seculo XX :: ::

OLGA**CLUB****37****GOAL**

— E —

Commemorativos

Os “primus inter-pares” para os fumantes de bom gosto

Restaurante São Paulo

Executa-se qualquer encomenda para casamentos, baptisados, etc.

ANDRE' REGOS

Serviço á la carte e de 1.ª ordem com modicidade de preços

Rua S. Thereza, 20 - Tel. Cent. 6029 - S. PAULO